



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
REITORIA

Exmo Senhor
Presidente da Comissão de Assuntos
Parlamentares, Ambiente e Trabalho
Assembleia Legislativa da Região Autónoma
dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901-858 – Horta

Sua referência
03430

Sua comunicação de
01-02-2019

Nossa referência
REIT-SAI/2019/360
01.01.01.02/2017/2

Data
11-03-2019

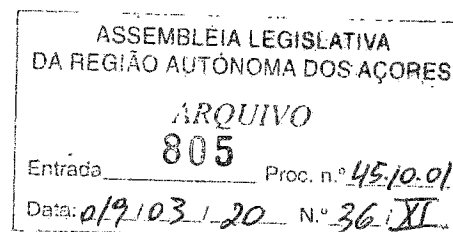
Assunto: Petição N.º 36/XI (PS) – “Atribuição ao Cagarro (*Calonectris Borealis*) do Estatuto de Simbólico de Ave Regional dos Açores” - envio de parecer escrito.

No seguimento da solicitação de parecer escrito no âmbito da Petição N.º 36/XI (PS) – “Atribuição ao Cagarro (*Calonectris Borealis*) do Estatuto de Simbólico de Ave Regional dos Açores”, junto se remete o documento produzido pelo Centro Okeanos da Universidade dos Açores.

Com os melhores cumprimentos.

A Vice-reitora para a Ciência e Tecnologia

Maria Gabriela Queiroz





Parecer no âmbito da petição Nº 36/XI (PS) – “Atribuição ao Cagarro (*Calonectris borealis*) do Estatuto Simbólico de Ave Regional dos Açores”

Enquadramento:

Tendo sido solicitado a este centro I&D o parecer supramencionado, o assunto foi discutido internamente com os investigadores deste centro que trabalham sobre a avifauna marinha¹.

Considerações prévias

A atribuição de um estatuto simbólico regional é um assunto interessante que pode ser encarado de diversas perspetivas, mas pressupõe intrinsecamente um valor único ou mesmo exclusivo dessa região, associado a ser de ocorrência comum, ou pelo contrário, pela raridade, e muitas vezes por motivos históricos ou míticos envolvidos.

Há vários exemplos de animais simbólicos de países e regiões, caso da China com o panda-gigante, da Índia com o tigre-de-bengala, do Canadá com o castor, da Noruega e Suécia com os alces, da Finlândia com a rena, da Austrália com o canguru, etc. Nas aves há também vários exemplos, caso dos Estados Unidos da América com a águia-de-cabeça-branca, do Chile e Colômbia com o condor, da Nova Zelândia com o kiwi, do Nepal com o faisão-replandescente, do Brasil com o sabiá-laranjeira, do Japão com o grou (tsuru), da Guatemala com o quetzal, das Bahamas com o flamingo-americano, e mesmo de aves extintas, caso das Maurícias com o dodó, ou míticas, caso da águia-bicéfala, que é o ícone da Albânia e brasão da Federação Russa. Curiosamente todos estes animais são terrestres, havendo poucos exemplos de animais marinhos. Algumas das exceções são a vaquita (cetáceo endémico do Golfo da Califórnia) no México, o dugongo (sirénio) na Papua Nova-Guiné, da tartaruga-de-escamas e da fragata em Antígua e Barbuda, o manatim-das-caraíbas na Costa Rica, do ostraceiro-europeu (aves) no arquipélago das Faroé, e do golfinho-comum na Grécia. Com exceção do último caso, estes animais marinhos são considerados numa categoria específica de aves ou animais marinhos.

Aves Importantes dos Açores

No arquipélago dos Açores ocorrem perto de 4 centenas de espécies de aves, das quais só algumas nidificam na região. Neste grupo há espécies terrestres e marinhas, com diferentes estatutos de conservação, com distribuição regular ou localizada, que estão nos Açores de forma permanente ou sazonal, com maior ou menor importância histórica. Ainda mais reduzido são os endemismos, ao nível da espécie ou sub-espécie. Selecionando um subgrupo de uma dúzia de

¹ Elizabeth Carvalho, Joël Bried, Miriam Garcia e Verónica Neves.

espécies nidificantes nos Açores (tabela seguinte), pode-se constatar que há uma grande diversidade de situações perante os critérios que se queiram considerar.



Aves icónicas dos Açores

Nome comum	Espécie/sub-espécie	Importância histórica	Ambiente	conservação			Presença	
				IUCN ¹	SPEC ²	Endemismo local	permanente nos Açores	Distribuição nos Açores (nidificação)
Cagarro	<i>Colonectris borealis</i>	Sim	Marinho	LC	2	Não	Não (só de março a novembro)	Todas as ilhas
Canário-da-terra	<i>Serinus canaria</i>	Alguma	Terrestre	LC	-	Não	Sim (todo o ano)	Todas as ilhas
Estorninho	<i>Sturnus vulgaris granti</i>	Não	Terrestre	LC	3	Sim, subespécie	Sim (todo o ano)	Todas as ilhas
Ferfolha (estrelinhas-de-poupa: <i>Regulus regulus</i> (3 subespécies))		Não	Terrestre	LC	2	Sim, 3 subespécies	Sim (todo o ano)	Todas as ilhas, excepto Graciosa e Corvo
Garajau-rosado	<i>Sterna dougalli</i>	Não	Costeiro	LC	3	Não	Não (só de março a novembro)	Todas as ilhas
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis atlantis</i>	Não	Costeiro	LC	-	Talvez	Sim (todo o ano)	Todas as ilhas
Melro	<i>Turdus merula azorensis</i>	Não	Terrestre	LC	-	Sim, subespécie	Sim (todo o ano)	Todas as ilhas
Milhafre	<i>Buteo buteo rothschildi</i>	Sim, muita	Terrestre	LC	-	Sim, subespécie	Sim (todo o ano)	Todas as ilhas, excepto Flores e Corvo
Painho-de-monteiro	<i>Hydrobates monteiri</i>	Sim, recente	Marinho	VU	1	Sim, espécie	Sim (provavelmente todo o ano, nidificação de março a outubro)	Apenas na Graciosa (suspeitas nidificação nas Flores e Corvo)
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus azorica</i>	Não	Terrestre	LC	-	Sim, subespécie	Sim (todo o ano)	Todas as ilhas, com dúvidas no Corvo
Priolô	<i>Pyrrhula murina</i>	Sim	Terrestre	VU	1	Sim, espécie	Sim (todo o ano)	Restrita à parte E da ilha de São Miguel.
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs moreletti</i>	Não	Terrestre	LC	-	Sim, subespécie	Sim (todo o ano)	Todas as ilhas

Notas: ¹ - IUCN Red List version 2018-2 (LC - pouco preocupante; VU - vulnerável); ² - BirdLife Inter. (2017). European birds of conservation concern, populations, trends and national responsibilities Cambridge, UK: BirdLife International.



Se considerarmos apenas espécies ou sub-espécies endémicas dos Açores teremos oito espécies importantes. Se considerarmos endemismo ao nível da espécie, raridade e o estatuto de conservação, então o priôlo e o painho-de-monteiro são as aves mais interessantes, embora o priôlo esteja restrito apenas a uma parte da ilha de S. Miguel. O painho-de-monteiro é uma ave marinha que atualmente se reproduz de forma confirmada numa ilha do arquipélago, com suspeitas de nidificação em mais algumas, mas cujo ciclo de vida é ainda mal conhecido, suspeitando-se que não se afaste muito das águas do arquipélago. Há trabalhos de investigação em curso que poderão dentro de algum tempo trazer novas informações sobre o seu ciclo de vida.

Se considerarmos apenas a importância histórica, o nome dos Açores, está intimamente associado a milhafre (conhecido por águia-de-asa-redonda no território continental nacional), cujo nome terá sido confundido desde o início da colonização, mas que não ocorre em todas as ilhas do arquipélago, embora seja um endemismo ao nível da sub-espécie.

Se considerarmos o critério de residir de forma permanente nos Açores associado ao endemismo de sub-espécies, então poderíamos levar em conta os estorninhos, as estrelinhas-de-poupa, o melro, o pombo-torcaz, o tentilhão ou a gaivota-de-patas amarelas como espécies simbólicas. Se considerarmos a abundância, ocorrência em todas as ilhas de forma permanente, então poderíamos considerar o canário-da-terra e o tentilhão, ou os inconfundíveis melros e estorninhos.

É inegável que o cagarro seja a ave marinha mais abundante nos Açores, na altura do ano em que estão por cá para se alimentarem e reproduzirem, representando $\frac{3}{4}$ da população mundial e que tem uma grande importância como indicador pesqueiro, sobretudo para a pesca de atuns por salto-e-vara. Tem também um enorme valor sentimental associada às suas inconfíveis vocalizações noturnas, aliado ao facto de formarem grandes grupos em repouso à superfície do mar junto às costas das ilhas. O facto de ter sido alvo de grandes "massacres" durante os períodos históricos da colonização do arquipélago, tal como aconteceu com outras espécies de aves marinhas, contribui para reconhecer a sua importância histórica. Contudo, é uma ave que se dispersa por todo o oceano Atlântico e parte do Índico e só regressa em estado adulto para nifificar, havendo uma parte do ano que estão ausentes da região.

Se considerarmos as campanhas públicas de sensibilização ambiental, a campanha SOS cagarro é de facto atualmente a mais relevante no Açores, mas os censos de milhafres estão também a ter um interesse público crescente.

Assim, considerar uma ave como simbólica da região vai depender sempre dos critérios que se queiram ter em consideração.



Considerações finais

Pelo acima exposto não há um critério inequívoco que permita atribuir o estatuto de ave simbólica para os Açores. Além disso, considerar esta categoria para as aves pressupõe que possam ser reconhecidos estatutos semelhantes para outros grupos de animais e plantas do arquipélago.

Assim, a proposta apresentada apesar de interessante não deixa de ser uma proposta parcial e extemporânea com uma fundamentação interessante mas incompleta e parcial, esquecendo-se que os critérios utilizados são igualmente aplicáveis a outras espécies existentes nos Açores.

Sendo ou não reconhecido oficialmente como ave simbólica dos Açores o cagarro será sempre uma das espécies icónicas do nosso arquipélago.

Horta, 4 de março de 2019

João M. Gonçalves
Diretor
Centro I&D Okeanos,
Universidade dos Açores